

Partidos e Estratégias Políticas (3 créditos)

Prof. Fernando Guarnieri

Horário: Terça- feira, das 16 às 19 horas

Consultas: A combinar com o professor

Nas últimas décadas assistimos ao colapso de sistemas partidários como o italiano e o venezuelano, o crescimento eleitoral de partidos “anti-sistema” como o Movimento V República, na Venezuela, o MAS, na Bolívia, o Podemos, na Espanha, o Movimento Cinque Stelle, na Itália, e o fortalecimento de partidos de extrema direita como o Front National, na França, o FPÖ, na Áustria, entre vários outros. Estas mudanças têm sido acompanhadas por uma crise de legitimidade dos partidos políticos aferida pela pouca confiança que a população de diferentes países declara ter nesta instituição. Uma discussão sobre partidos não pode deixar de levar em conta essas mudanças. Este curso parte desta premissa. Pretendo analisar o fenômeno partidário, sua origem, sua função e sua organização tendo como pano de fundo o contexto contemporâneo.

1. Apresentação: A natureza do conflito político

Schattschneider, Elmer Eric. 1960. *The Semisovereign People: A Realist's View of Democracy in America*. Holt, Rinehart and Winston.

2. Por que partidos?: Ação coletiva

Onde veremos que os partidos são a melhor resposta para o problema de ação coletiva decorrente da adoção da democracia representativa ao permitir a formação e a manutenção de maioria.

Olson, Mancur. *The logic of collective action*. Vol. 124. Harvard University Press, 2009.

Shepsle and Bonchek, *Analyzing Politics*

Hinich, Melvin J., and Michael C. Munger. *Analytical politics*. Cambridge University Press, 1997.

3. Por que partidos?: Escolha social

Onde veremos que, ao formar maiorias, os partidos permitem o controle da agenda e evitam a ciclicidade do voto.

Arrow, Kenneth J (1950). "A difficulty in the concept of social welfare.". *The Journal of Political Economy* 58: 328–346.

Sen, A. K. (1979). "Personal utilities and public judgements: or what's wrong with welfare economics?". *The Economic Journal* 89: 537–558

4. Por que partidos?: o problema doVoto

Onde veremos que a formação de uma maioria na assembleia implica a existência de uma minoria. Esta buscará angariar mais suporte no eleitorado para suplantar seus rivais. Essa busca, no entanto, vai ter que lidar com dois problemas: convencer o eleitor a votar e a votar em determinado candidato. Os partidos também são a melhor resposta para estes problemas.

Figueiredo, Marcus Faria. (2008) *A decisão do voto-democracia e racionalidade*. Editora UFMG.

Downs, Anthony. (2002) *Uma teoria econômica da democracia*. Edusp.

5. Origens

Os partidos são filhos indesejados da democracia representativa. Isso fica claro no caso dos partidos americanos.

Aldrich, John. *Why Parties? The Origin and Transformation of Political Parties in America*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995, pp. 3-61.

6. O Segredo Eficiente

No Reino Unido o desenvolvimento dos poderes legislativos do Gabinete (o Segredo Eficiente) e a ampliação do sufrágio levam ao aumento do voto partidário. Aqui uma burguesia relutante vai abrindo espaço para a participação dos setores populares de maneira gradual e controlada.

Cox, G. W. (2005). *The efficient secret: The cabinet and the development of political parties in Victorian England*. Cambridge University Press.

7. Pedras de Papel

Se na aula anterior o ponto de vista foi o de atores que já estão incorporados ao sistema representativo, nesta aula o foco passará para os atores que estavam fora dele. Veremos qual eram as estratégias que estes atores utilizavam e quais passaram a vislumbrar com a ampliação do sufrágio.

A. Przeworski, J. Sprague (1986) *Paper Stones* University of Chicago Press, Chicago

Marx, K., Engels, F. (1998). *Manifesto comunista*. Boitempo Editorial.

Lenin, V. I. (1973). *Que fazer?*. Estampa.

Tarrow, S., & Tollefson, J. (1994). *Power in movement: Social movements, collective action and politics* (pp. 41-61). Cambridge: Cambridge University Press.

8. O Moderno Príncipe

Onde veremos a contribuição de Antonio Gramsci e sua atualidade.

Gramsci, Antonio. (1991) *Maquiavel, a política e o estado moderno*. 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Strauss, L. (1978). *Thoughts on machiavelli*. University of Chicago Press.

Laclau, E., & Mouffe, C. (2001). *Hegemony and socialist strategy: Towards a radical democratic politics*. Verso.

Matus, Carlos (1996) *Chimpanzé, Maquiavel e Gandhi*. São Paulo: Fundap

9. A Terceira Onda de Redemocratização revisitada

Com a onda de redemocratização a partir dos anos 80 uma instituição aparece no centro dos prognósticos sobre o sucesso ou fracasso dos novos regimes: os partidos.

Mainwaring, S., & Scully, T. R. (Eds.). (1995). *Building democratic institutions: Party systems in Latin America* (pp. 1-36). Stanford: Stanford University Press.

Kitschelt, H. (1999). *Post-communist party systems: competition, representation, and inter-party cooperation*. Cambridge University Press.

10. Modelos de Partido

Desde a obra pioneira de Maurice Duverger milhares de páginas forma dedicadas à taxonomia dos partidos. Nesta aula examinaremos os diferentes tipos e veremos até que ponto tipologias são úteis.

Duverger, M. (2002). *Los partidos políticos*. FCE de España.

Panbianco, A., & Trinidad, M. (1990). *Modelos de partido: organización y poder en los partidos políticos*. Alianza editorial.

Katz, R. S., & Mair, P. (1995). *Changing models of party organization and party democracy the emergence of the cartel party*. *Party politics*, 1(1), 5-28.

Katz, Richard; MAIR, Peter. *The Evolution of Party Organizations in Europe: The Three Faces of Party Organization*. The

American Review of Politics, Fayetteville, v. 14, p. 593-617, winter, 1993.

_____ (ed.). How Parties Organize: Change and Adaptation in Party Organizations in Western Democracies. London: Sage, 1994.

11. Novos Modelos de Partido

Novos tipos de organização partidária têm surgido nos últimos anos.

Wolinetz, Steven. Beyond the Catch-All Party: Approaches to the Study of Parties and Party Organization in Contemporary Democracies. In: GUNTHER, Richard; MONTERO, Jose; LINZ, Juan. Political Parties: Old Concepts, New Challenges. Oxford: OUP, 2002. p. 136-165.

Krouwel, André. Party models. In: KATZ, Richard; CROTTY, William (ed.). Handbook of Party Politics. London: Sage, 2006. p. 249-269.

12. Partidos no Brasil: Origens

13. Partidos no Brasil: Estratégias

14. Partidos no Brasil: Redes

15. Crise? (apresentação de trabalhos)